



## GRAÇA EM MEIO AO CAOS

Jeferson Buss<sup>1</sup>

Flávio Schmitt<sup>2</sup>

### Resumo:

Os acontecimentos nos quais Lutero se viu envolvido nos dias da Reforma lhe causavam angústia e apreensão. Em 1530, num dos momentos decisivos na Reforma Protestante, Lutero busca refúgio nas palavras do Saltério, em especial no Salmo 118. Este era o Salmo preferido do Reformador. Este Salmo o havia livrado de situações difíceis, momentos de perigo e problemas graves. O Salmo 118 apresenta uma relação íntima entre Deus e o seu povo. Um Salmo que representa a luta de quem deseja estar longe do pecado e da maldade. O Salmo recomenda buscar Deus em meio ao caos da vida. Depositar confiança e fé em Deus crendo em dias melhores. Para o ser humano, a maior dificuldade é enxergar o amor de Deus em meio aos problemas. Contudo, o texto lança um grande desafio: agradecer a Deus quando a vida não vai tão bem como se esperava. Este trabalho tem a interpretação de Lutero do Salmo 118 como objeto de pesquisa. O tema é a relação de Lutero com o Salmo. Tem o objetivo de perceber a dimensão poimênica do Salmo, ressaltada na interpretação de Lutero. Do ponto de vista metodológico, trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica.

**Palavras chaves:** Confiança, Salmos, Lutero, Reforma

### Introdução

Martim Lutero durante toda a sua vida, estudou o saltério com muito gosto. Dizia ele que o Livro dos Salmos 'era uma pequena Bíblia', um resumo de toda a Sagrada Escritura.<sup>3</sup> Em especial, o Salmo que Lutero mais amava era o Salmo 118. Segundo Lutero, este Salmo o havia livrado de inúmeros problemas. Contudo, creio que não seja somente este o motivo de

<sup>1</sup> Jeferson Buss é acadêmico do Curso de Teologia da Faculdades EST e participa de um programa de Iniciação Científica. Email: jeferson@adl.org.br.

<sup>2</sup> Flávio Schmitt é doutor em Ciências da Religião pela UMESP, professor na Faculdades EST em São Leopoldo/RS. Email: Flavio@Est.edu.br.

<sup>3</sup> LUTERO, Martinho. Obras selecionadas. **O Sublime Louvor – Salmo 118**. V. 5. 2. ed. atual. [Tradução de] Martin N. Dreher. – São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2011. p. 19.

Lutero amar tanto o Salmo; Mas pela profundidade que o Salmista escreveu o Salmo. Palavras que mostra o grande amor e a relação que Deus quer com sua criação. A bondade de Deus que dura para sempre, como diz o Salmista.

Em 1530, o Reformador se ocupou com este Salmo, momentos um tanto decisivos na Reforma Protestante. Pois neste mesmo tempo, a Confissão de Augsburgo estava sendo apresentada e lida na Dieta de Augsburgo, na presença de Carlos V, imperador do Sacro Império Romano-Germânico.<sup>4</sup>

O estudo e pesquisa deste Salmo querem nos levar a refletir sobre a relação de Deus para com sua criatura. Nos dias atuais, ou talvez seja melhor dizer, durante a toda a vida o ser humano teve dificuldades em louvar a Deus em meio a (des)graça, aos problemas. Isso é algo muito óbvio para qualquer pessoa. Pensando pela lógica, não há forças para agradecer quando se está triste, angustiado. A primeira coisa que se pensa é de que “Deus nos abandonou”. Entretanto, Lutero exprime a partir da motivação de nos momentos difíceis da vida, para chegarmos mais próximo de Deus. A pedra que os construtores rejeitam, sempre será o fundamento de nossa vida. E para isso, é necessário que também aja uma relação próxima e cotidiana. E para entender melhor essa relação e a bondade de Deus para conosco, queremos apresentar algumas considerações do que Lutero escreveu sobre o Salmo 118, e sua relevância na atualidade.

### **O Salmo**

O Salmo 118, até mesmo a mim impressionou com sua beleza e profundidade. Lutero faz uma leitura Hermenêutica Cristológica Bíblica, ou seja, busca encontrar Cristo no Salmo, assim como em outros momentos de estudo, o Reformador faz uma leitura Cristológica. Para ele, Cristo está do início ao fim no Antigo Testamento. Entretanto, não vamos nos aprofundar neste assunto no momento.

*“Rendei graças ao Senhor; porque ele é bondoso, e sua bondade dura para sempre”.*

Render graças ao Senhor, pois ele é um Deus cordial, misericordioso, piedoso e bondoso, que nos faz bem sobre bem e que derrama bondade sobre bondade sobre nós aos

---

<sup>4</sup> LUTERO, 2011. p. 20.

montes. Ele nos cria, nos protege e cuida, conserva. Faz brilhar o sol e a lua, põe céu, fogo, ar e água a nosso serviço; faz brotar vinho, centeio, pasto, alimento, roupas, lenha e dá tudo o que necessitamos etc.

Por que é tão difícil render graças a Deus? O que nos impede? Durante toda a leitura dos fundamentos de Lutero sobre “O Sublime Louvor”, fiquei a pensar que muito temos pecado por não agradecer. Deus, o Senhor, não exige ou obriga que devêssemos agradecer e louvar, entretanto, pela graça que recebemos diariamente, e por tudo o que Deus derrama sobre sua criação, Ele espera que sejamos agradecidos por isso.

Lutero aponta os bens comuns que Deus nos concede como os mais desprezados. Não há agradecimento por eles; simplesmente são usados por nós, o que por vezes não nos damos conta, mas nos passa despercebido o agradecimento a Deus.

Lutero afirma que toda pessoa deveria saber este versículo de coração, por todos os bens e bondade que Deus concede, a ponto de dizer:

Tu és um Deus amigo e bondoso que me demonstras eternamente, isso é, sempre e sempre, sem cessar, a mim homem indigno e ingrato, bondade e benefícios tão grandes: a ti se deve louvor e agradecimento.<sup>5</sup>

A frase que o Reformador escreveu, ressalta que tudo o que sua criação recebe, nada é por mérito, e sim, por graça. Faz-se necessário ressaltar, assim como o próprio Lutero escreve, que em meio a graça, Deus também nos faz vibrar em alguns momentos, com certos obstáculos na vida, para nos acordar do sono profundo e nos apresentar que mesmo em meio as dificuldades, existe muita graça.

Lutero diz: “Louvar e agradecer a Deus é o culto divino mais sublime aqui na terra e lá na eternidade, assim também a ingratidão é o vício mais prejudicial e a maior desonra de Deus, da qual a terra está cheia, cheia, cheia até o céu”.<sup>6</sup>

As Escrituras afirmam que Deus tem poder sobre o céu e sobre a terra, e nada se pode fazer sem que Ele dê a última palavra. Em Daniel 4.17 e 5.21, está escrito: “O Altíssimo no céu tem poder sobre os reinos dos homens e os dá a quem Ele quer”. Aqui se percebe a autoridade do Senhor sobre sua criação. E tudo o que existe é pertencente a Deus, o Senhor.

---

<sup>5</sup> LUTERO, 2011. p. 26.

<sup>6</sup> LUTERO, 2011. p.27.

*“Os que temem ao Senhor digam: Que sua bondade dura eternamente”.*

Lutero cita anteriormente três sacrifícios:

- **O primeiro:** Sacrifício de gratidão pelo governo secular. Este resulta em agradecer a Deus pelo governo, pela paz, que é uma grande dádiva de Deus. O próprio Lutero cita de que se não houvesse paz e governo, não se poderia viver.

- **Segundo:** Agradecimento pelo regimento espiritual. Este resulta pelos sacerdotes, pregadores, professores, pela palavra de Deus e pela Santa Igreja.

- **Terceiro:** Cristo. Pois Ele mesmo trouxe a Palavra de Deus até nós. Ele instituiu, fundou e edificou a cristandade. E como diz Paulo em 1 Co 3.9,7: “Vós sois a edificação de Deus, lavoura de Deus” e nós somos os trabalhadores. “Mas nem aquele que planta é algo, nem aquele que rega, mas Deus que dá o crescimento”.

- **Quarto:** Este se resulta a gratidão pelo povo eleito de Deus. Pois nos outros três grupos citados, não temem verdadeiramente a Deus, contudo, Deus ainda assim os conserva por seu amor.

Lutero escreveu e disse que “o sublime louvor” o havia libertado em diferentes momentos de dificuldades. E sua intenção de descrever sobre este Salmo é a relação de nossa vida para com Deus, nossos sofrimentos, e a relação de como Deus conserva e abençoa sua criação.

No tempo em que Lutero escreve sobre este Salmo, ele estava em Coburgo, enquanto que na Dieta de Augsburg estava sendo lida a Confissão que Melanchthon havia escrito; e Lutero não pôde participar da Dieta por estar submisso à morte. E neste tempo, o Reformador se ocupou com o Salmo, refletindo sobre o que estava acontecendo no Movimento da Reforma. A Guerra dos Camponeses, o falecimento de seu pai e tantos outros fatores, levaram Lutero a se agarrar e buscar consolo no Saltério.

A partir dos escritos de Lutero e sua reflexão, somos contrabalançados; ou seja, da forma que recebemos dádivas e bênçãos, precisamos ser capazes de lidar com coisas que nem sempre são boas, que podem trazer dor e sofrimento para nós. E aqui chegamos ao âmago da reflexão de Lutero: O bem e o mau sempre estão lado a lado; e é preciso lidar com isso durante toda a vida. E eis o ponto em que muitas pessoas se enganam ao afirmar que Deus, o Senhor, as abandonou. E para responder tamanha afirmação, o Salmista escreve:

*“Invoquei o Senhor na angústia, e o Senhor me ouviu em espaço amplo” (118.5).*

A dor e o sofrimento estão por toda parte, mas sempre terei consolo. Deus é o meu consolador. Deus ouve o clamor de seu povo.

Aqui se encontra um grande problema daí. Quando Deus toca de leve com algum problema, a pessoa se assusta e desespera, e logo pensa que a graça se acabou e que Deus tem somente ira contra ela. E é neste momento que o diabo ajuda a empurrar com toda a força e manha, até afoga-la em dúvida e tristeza. Deus nos coloca em “dificuldades”, se é assim que podemos chamar, pois sua intenção é nos estimular à oração, a clamar e lutar, para que exercitemos a fé e aprendamos a conhecer a Deus sob outro aspecto, e nos motiva a lutar contra o diabo e o pecado vençamos com o poder e a ajuda de Deus.<sup>7</sup>

Lutero afirma que precisamos aprender a invocar a Deus, o Senhor, e não somente ficar esperando ou recolhido, sentado ou deitado, nos preocupando com os problemas e não sabermos como agir.

Orar, expor os problemas e erguer a mãos são os mais agradáveis sacrifícios para Deus. Ele deseja, ele quer que exponhas diante dele tua preocupação e que não guardes para ti, te debates com ela, te amargures ou martirizes. [...] Ele deseja que sejas fraco demais para suportar e vencer esta preocupação, a fim de que aprendas a tornar-te forte nele e ele seja glorificado em ti por seu poder.<sup>8</sup>

Aqui fica explicitamente claro o amor e a relação que Deus quer ter para com sua criação. Deus não deixa que lutemos as batalhas sozinhos. Ele está conosco, contudo, Ele deseja ser chamado para fazer parte dos momentos difíceis da vida. Deus enxerga a nossa tribulação e também atende ao nosso chamado. O que por vezes deveríamos nos perguntar é quanto temos convidado a Deus, o Senhor para estar juntos de nós, ou temos orado a Ele?! Não há o que temer em nossa vida, se de fato mantemos uma relação próxima com Deus. Ele está conosco. Ele nos dá o consolo ao coração, e também nos livra do mal. “O senhor está comigo para me socorrer, e eu olharei meus adversários em triunfo” – Deus não promete somente o consolo e conforto nas tribulações, mas promete a vitória.

---

<sup>7</sup> LUTERO, 2011. p. 36.

<sup>8</sup> LUTERO, 2011. p. 37.

Davi disse: **‘É bom confiar no Senhor’**. Quando Davi se refere a isso, ele quer chamar a atenção que nossa fé deve estar voltada somente a Deus. Pois somente Ele é capaz de nos consolar e salvar do mal. Pois nele se encontra a Palavra verdadeira e o Espírito. No entanto, segundo Lutero, o ser humano está em constante construção sobre si próprio, ou seja, confia em si mesmo, mas na hora das dificuldades não sabe como sair delas. E daí peca contra Deus.

Deus permite que os piedosos sofram, entretanto, não os deixa sem consolo. Os preserva e fortalece em toda a tribulação, por meio de sua Palavra e seu Espírito.

*“O Senhor é minha força, meu salmo, minha salvação”.*

Neste trecho há três pontos importantes para entendermos mais sobre o cuidado de Deus, claro, a relação que Ele espera de cada ser.

- **Primeiro:** Deus é nossa força. Deus é a única força, consolo e baluarte. Tudo o que se pode pensar em relação à vida e força, provem de Deus.
- **Segundo:** Deus, o salmo. Pelas bênçãos, cuidado, consolo, fé, o Senhor precisa ser exaltado. A fé não silencia, ela proclama, grita, canta, o nome de Deus. Deus como inspiração de vida.
- **Terceiro:** Deus, única salvação. Deus sempre será a única salvação. A sua Palavra permanece eternamente em nós. Não há glória, vitória e vida fora de Deus.

“Deus quer ser louvado, enaltecido, honrado e confessado por nós em suas obras, como alias, o faz a fé”. Deus, e a sua bondade que dura para sempre, precisa ser anunciado, uma fé viva não se cala em si mesma. O Salmista escreve: “Eu creio, por isso é que falo” (116.10).<sup>9</sup>

Vivemos num mundo onde ainda ficamos presos de que tudo o que acontece é consequência do pecado. O que não é verdade. Cristo já apagou os nossos pecados com sua morte na Cruz. E não há obra humana que pudesse apagar ou sanar algum pecado. Todo este poder está na destra de Deus. Por isso, todo o nosso consolo nesta vida, em meio as tribulações, vem da destra de Deus. Os nossos pecados, má consciência, engano, mentira, entre outras coisas, tudo isso nos é afastado quando de fato cremos e confiamos inteiramente em Deus. E de que Ele é o único Senhor e Salvador. “Deus não é um Deus dos

---

<sup>9</sup> LUTERO, 2011. p. 58.

mortos, e sim, dos vivos” (Mt 22.32). O Deus dos vivos age diariamente em sua criação. Não os desampara. Ele sempre será o Salvador para toda pessoa que crê.

*“Agradeço-te porque me humilhas, e porque é minha salvação”.*

Como já dito anteriormente, há altos e baixos na vida. Tribulações que não compreendemos. Sofrimentos que questionamos a Deus, pela existência. Entrementes Lutero diz:

Quem for capaz de sofrer, suportar tudo isso e permanecer firme e persistir, e ainda louvar a Deus e agradecer-lhe por isso, como aquele que tem boas intenções, este é o que canta o presente versículo: Agradeço-te porque me humilhas.

Assim como somos agradecidos pelo bem que existe em nossa vida, e por isso louvamos a Deus, somos desafiados a fazer o mesmo quando nos sentimos sem chão, e no fundo do poço. O Apóstolo Paulo mesmo escreve em 2 Coríntios 12.10: ***“Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte”.*** É nos momentos de sofrimento, angústia e dor que Deus nos carrega em sua bondade e amor. E a grande dificuldade do ser humano é encontrar forças nas tribulações para agradecer e louvar a Deus. Contudo, creio que seja de grande valia o desafio de arriscar.

A relação de Deus para com sua criação é clara. Ele está ali e aqui em todo instante; guardando-nos, provando e esperando que busquemos nele forças e glórias por meio do louvor e agradecimento em todos os momentos. Creio que é necessário deixar Deus ser Deus em nossa vida. Entretanto, confiar somente de que a nossa vida depende dele e de mais ninguém. E que nos momentos de tribulação possamos *“Render graças ao Senhor, porque ele é bom, e sua bondade dura para sempre”.* Amém.